

literarte



#4011 /
SEGUNDA, 27
DE MARÇO DE
2002
BRASIL
GLOBO UNIFACEF

UMA LIVRARIA FORA DA CURVA

Música transforma
poesia

Dos livros de Amado
à sua cozinha

Publicar independente
ou com editora
comercial?







CONTATO EDITORIAL EXPEDIENTE

Amanda Issa

Editora-chefe

Beatriz Meneses

Repórter e Diagramadora

Clara Paixão

Repórter

Daniel Freitas

Repórter

Katharina Andrade

Repórter

Maria Clara Lyra

Repórter

Pedro Mendonça

Repórter

A revista tem como objetivo falar sobre a literatura soteropolitana, dando foco ao seu mercado. Quando o assunto é literatura, a revista “Literarte” é a mais vendida de toda a capital baiana, onde oferece conteúdo para as pessoas aprenderem mais sobre a cultura da literatura baiana.

EMAIL

literarte@unifacs.com

TELEFONE

71 3332-3130

REDES SOCIAIS

@literarte

6-7

Artistas independentes

8-9

Clubes de leitura

12-13

Editoras Independentes

14-17

Livraria Literarte

18

Lançamentos de livros

19-21

Receitas de Jorge Amado

22-23

Crônica

24-25

Poesia em coletivos



GRUPO
ACABAMENTOS
GRÁFICOS

ACABAMENTOS QUE REALIZAMOS:

- Capa dura (pequenos e grandes formatos);
- Caixa rígida ou em cartão, box para livros;
- Encadernação, lombada quadrada (PUR e hot melt);
- Laminação, verniz uv local, verniz total, hot stamping e gofragem.

ACESSE NOSSO SITE E CONSULTE
TODOS OS NOSSOS ACABAMENTOS!



INDEPENDENTE OU COMERCIAL?

Veja como funciona os processos de publicação dos livros físicos e digitais.

TEXTO DE KATARINA ANDRADE



Não dá para negar que uma das poucas coisas boas que o período de isolamento pôde nos proporcionar foi a volta do hábito da leitura em nosso cotidiano. Sem as idas ao trabalho, sem pegar horas de engarrafamento e não ter que literalmente sair de casa, acabou sobrando um tempinho para que a gente pudesse ler mais.

Segundo o Clube de Autores, uma plataforma de autopublicação, no ano de 2020, houve um aumento de 30% na produção e publicação de livros independentes, um montante de mais de mil obras por mês durante todo o ano.

Claro que conseguir, adquirir e ler obras a um custo mais em conta do que os das grandes editoras, faz com que os olhos de uma grande parcela da população brilhe. Bom, também, para o autor que consegue fazer sua publicação online, sem custo, e obter 100% do lucro da venda. Com a febre das redes sociais, divulgar também se tornou mais fácil.

Hoje, além do booktube (vídeos no youtube destinados a leitura), temos também o booktok, na plataforma do tiktok. É a partir de dancinhas e trends que muitos livros são divulgados, recomendados e lidos.

Mas sabemos que nem tudo são flores, e Clara Avelino, também conhecida como Clary, é uma autora de 24 anos, independente, que tem como seu foco a escrita erótica. A autora diz que precisa provar seu valor diversas vezes, mostrando ao mercado literário que seu trabalho é bom.

“Existem mil livros gringos que são medíocres e às pessoas exaltam, mas no primeiro erro de algum nacional, todo mundo senta pra falar mal de todos e condenar. É bem claro que isso é apenas preconceito mesmo”, comenta.

Hoje, Clary está em processo de publicação de seu novo livro, e pela primeira vez através de uma editora. “Por mais que a publicação independente tenha suas vantagens, ter uma editora para suporte é a melhor coisa”, explica Clary.

O COMEÇO

Muitos autores descobrem seu dom na escrita através do seu amor pela literatura, ou pela sua vontade de mudar algo que leu, achar que pode escrever um final melhor para aquela história que tanto ama, algo como “se eu tivesse escrito, faria de forma diferente”. Foi nesse momento que Clary percebeu que podia criar seus próprios universos e como era satisfatório mexer e remexer na sua própria história.

Já Samira Soares, doutoranda de literatura e arte pela UFBA, teve seu primeiro contato com a literatura através da oralidade. Nascida em Lençóis, interior da Bahia, conheceu a “Oralitura”, e percebeu o quanto essa forma de ler era importante para a escrita. A partir desse seu primeiro contato, foi conhecendo mais livros e autores, mas sempre sem se sentir representada nesses livros. O primeiro livro que fez com que Samira entendesse a importância da literatura negra foi “Tornar-se Negro” da autora Neusa Santos.

“Conheci o livro de Neusa quando entrei

na faculdade, através da professora e poeta Lívia Natália, e pude entender a importância de ler literatura negra. Me fez querer entrar no curso de letras da universidade, fazer o mestrado e o doutorado em literatura e seguir construindo as narrativas negras”, comenta.

Seu processo de escrita foi estimulado pela sua professora da universidade, Milena Brito, que após ler seu artigo a convidou para publicar seu primeiro conto chamado “Laranja Doce” no livro “Abrindo a Boca, Mostrando Línguas”. “Nesse conto eu escrevo a história de como conheci minha companheira, é um conto de amor entre duas mulheres negras de religiões de matriz africana”, diz Samira.

EDITORIA X INDEPENDENTE

Alguns autores iniciantes ficam se perguntando se vale a pena investir na publicação independente, ou, ir tentando colocar sua história até alguma editora achar interessante para publicar. “A única parte boa da publicação independente é poder escolher cada detalhe e não ter que dar satisfação das suas decisões”, comenta Avelino.

Acontece, também, a falta de visibilidade de escritores iniciantes, estando em editoras ou não. “As pessoas estão acostumadas a comprar livros de grandes nomes e para quem tá no início, acaba passando por obstáculos”, comenta Samira.

A escritora está em processo de produção de seu novo livro com a editora baiana Paralelo 13s, onde também é publicado o seu conto Laranja Doce. “O mercado literário é muito complexo, ele não dá dinheiro, nós investimos mais do que temos retorno, e é isso que acontece em editoras menores”, explica Soares.

Além da escrita, a autora Samira produz conteúdo para divulgação em suas redes sociais, publicações para fortalecer a editora e ajudar, também, na visibilidade de outros títulos do selo. “Isso tudo torna o processo mais denso e árduo, mas ao mesmo tempo acredito



que seja um processo de resistência, eu vou publicar meu livro entendendo que é o início, com seus desafios”.

Mas e você, caro leitor, já pensou em colocar suas ideias no papel e publicar a história que você tanto ama? Envia pra gente a sua história como escritor no email re.literarte@gmail.com que na próxima edição iremos divulgar sua jornada e seu trabalho como autor!



SALVADOR E SEUS CLUBES DE ENCANTOS

TEXTO DE KATARINA ANDRADE

Tenho certeza que você já se pegou pensando em participar de um clube do livro, né? Pois, agora você não tem mais pra onde correr, trouxe alguns dos clubes de leitura aqui mesmo de Salvador para que você possa conhecer e ler junto!

>> Clube Lendo a Bahia <<

Idealizado por Lorena Ribeiro, o clube surgiu em 2021 com o intuito de incentivar a leitura de autores baianos e disseminar ainda mais suas obras. O clube possui encontros mensais para discussão das obras. Saiba mais em @passosentrelinhas ou #leiaabahia nas redes sociais



>> Clube de leitura Instituto Cervantes <<

Aos amantes da literatura em língua espanhola, esse é para vocês! Todos os encontros ocorrem de forma remota em uma sexta-feira de cada mês, a participação é gratuita, só é necessário realizar uma inscrição através do email censalb@cervantes.es com nome e telefone. Após a inscrição, o professor responsável irá enviar as instruções. Embora majoritariamente textos em espanhol, a atividade está aberta ao público geral e não é exigido conhecimento prévio de espanhol.



>> Leia Mulheres Salvador <<

Com uma proposta um pouco diferente dos anteriores, o Leia mulheres é um clube criado com o intuito de ler obras escritas por mulheres. Mesmo sendo um clube com a temática voltada ao universo feminino, todos os públicos são bem vindos e podem aparecer aos encontros para a discussão. Os encontros acontecem mensalmente no Museu de Arte da Bahia, e a definição dos livros e dos encontros ocorre através de seu instagram @leiamulheres_ssa.

UM GRUPO DE LEITURA DIFERENTE

TEXTO DE DANIEL FREITAS

Com raízes no século dezoito, os clubes de leitura foram formados com o intuito de se estudar os livros da bíblia, onde grupos puritanos americanos se reuniam para poder discutir sobre os versículos sagrados, assim como aristocratas e burgueses franceses se encontravam em grandes palacetes para poder ler e discutir sobre as novas descobertas intelectuais.

No Brasil, os primeiros clubes de leitura são datados nos séculos dezenove e vinte, mas apenas começou a se tornar um fenômeno nas últimas décadas, devido a entrada das grandes editoras nesse mercado. Já na década de mil novecentos e quarenta, começou o movimento de clubes de assinaturas, idealizado por Mário Andrade, Cândido Portinari e Aníbal Machado, com o objetivo de distribuir exemplares com poesias de Ovídio e Ribeiro Couto, para assim incentivar a leitura ao povo brasileiro.

Pensando nesses clubes de leitura e assinatura de livros, automaticamente vem à nossa mente famosos autores e seus best sellers, porém, esquecemos das obras nacionais e de escritores menos divulgados. Dito isso, o grupo de leitura “Lendo lá fora” está em busca de quebrar esses paradigmas, idealizado pelo jovem Matheus dos Anjos, o foco desse grupo são os autores e livros menos conhecidos, com uma autoria 100% negra e de etnias pouco conhecidas dentro do cenário literário.



Com o intuito de incentivar e aumentar a leitura na Bahia, Matheus conta que desde pequeno já tinha pensamentos para a criação desse clube, pois, quando mais novo, ele não conseguia participar da maioria dos clubes de leitura. Com isso, o clube é aberto para todos que quiserem realizar uma boa leitura e discutir sobre o tema.

Com pouco tempo de criado, o Lendo lá fora conta com a ajuda de duas parceiras, da livraria LDM, que além de ceder o lugar para que sejam realizadas as reuniões, ainda disponibilizam os livros escolhidos pelo grupo. E contam também com a editora Mormaço, editora independente da Bahia, que ajuda jovens escritores a lançarem seus livros. A dona dessa editora, Maria Luiza Machado, também fez parte da criação do Lendo lá fora.

Então se você está à procura de um clube de leitura, o Lendo lá fora se reúne no primeiro sábado de cada mês, na parte da manhã na livraria LDM, localizada no Shopping Bela Vista, para que possam discutir o livro escolhido do mês. Nesse mês de outubro o livro escolhido foi “corpo desfeito”, de Jarid Arraes.

TIM LIBERTY TUDO ILIMITADO

INTERNET
ILIMITADA
POR APENAS MAIS
R\$ 29,90
NO MÊS QUE USAR.

LIGAÇÕES TIM-TIM ILIMITADAS LOCAIS E DDD COM O 41.

*RÁDIOS QUE RECEBAM LIGAÇÕES DE CELULARES.

O valor total informado refere-se à parcela do aparelho Samsung Galaxy S II Lite (12x R\$ 83,25 – preço do aparelho à vista: R\$ 999) somada à mensalidade do plano TIM Liberty+50 na oferta Superdesconto TIM (R\$ 45), incluindo o serviço Liberty Rádios. O parcelamento em 12 vezes sem juros é exclusivo para essa oferta, para compras com cartão de crédito e está sujeito a análise de crédito. O valor do plano neste anúncio refere-se ao estado de MG. Liberty Web Smart: a tarifa de R\$ 29,90 é válida para conexões de dados/internet realizadas dentro de cada período de cobrança na fatura do cliente TIM Liberty e Infinity Pós. Após o consumo de 300 MB no mês, a TIM poderá reduzir a velocidade de conexão para 50 kbps até o mês subsequente. Serviço com restrições. As ofertas são válidas em todo o Brasil até 31/5/2012 ou enquanto durarem os estoques. Essa data poderá ser prorrogada a critério da TIM mediante comunicado no site. Para mais informações sobre as demais condições e validade das ofertas acima, preços e pacotes de minutos disponíveis em outros estados, descontos, condições de parcelamento, Liberty Web Smart e Liberty Rádios, acesse os regulamentos em www.tim.com.br ou ligue *144 do seu TIM ou 1056 de qualquer telefone.

LIGAÇÕES ILIMITADAS
PARA TIM E RÁDIOS* DO BRASIL
E 50 MINUTOS
PARA OUTRAS OPERADORAS



SAMSUNG
GALAXY S II
LITE

R\$
133 MÊS
PLANO + SMARTPHONE



Você, sem fronteiras.



SEM BLOQUEIO, SEM MULTA, SEM "ASPAS".

EDITORAS INDEPENDENTES, DE ONDE SURGIRAM?

Conheça a origem das editoras independentes

TEXTO DE PEDRO MENDONÇA

Um pouco de história: Desde a descoberta do Brasil, a comunicação é considerada um dos símbolos mais antigos da humanidade, surgindo através de desenhos e escritas rupestres. À medida que os anos se passaram, a forma como nos comunicamos foi se tornando cada vez mais sofisticada, até chegarmos na literatura, que vem se tornando um dos formatos de manifestação cultural mais populares entre o povo brasileiro.

Devido a crescente popularização do hábito da leitura da população brasileira, muitas pessoas começaram a se interessar em escrever e produzir seus próprios livros. Como muitos não possuíam recursos ou financiamento de grandes produtoras, eles tomaram a iniciativa de desenvolver editoras mais acessíveis, para poder fazerem a publicação de suas obras, assim dando origem às editoras independentes.

O escritor Saulo Dourado explica qual é a diferença entre uma editora independente para uma editora comercial: “Atualmente é cada vez mais acessível para pessoas físicas terem sua própria oficialização como editora e poderem imprimir livros com registro e ficha catalográfica. Com a internet, a distribuição se tornou mais democrático e, com sites de venda on-line, um autor pode vender como uma loja. As editoras se multiplicaram assim e, mesmo com núcleos pequenos de funcionamento, são tão oficiais quanto as grandes editoras. Ganha o selo de independente mais aquelas que não têm acesso à venda e distribuição por atacado em redes de livrarias, e que estão apenas em nichos artesanais ou virtuais, como a autopublicação na Amazon.”.

“A editora comercial surgiu primeiro porque antes apenas quem tinha acesso ao investimento de uma impressão gráfica e possibilidade de distribuição de livros era quem detinha um poder econômico e de influência. É interessante ler ou ver o filme ‘Ilusões Perdidas’ do escritor francês do século XIX, Honoré de Balzac, para acompanhar o surgimento das editorias e a dependência do poder econômico dessas grandes gráficas para ser publicado.”, conta Saulo sobre o surgimento de editoras comerciais e independentes.

Saulo também conta como é a experiência de trabalhar em editoras independentes e ao mesmo tempo avalia o mercado de literatura nos dias de hoje: “Eu já publiquei por um selo independente de uma produtora baiana chamada Domínio Público, pela editora Via Litterarum do sul da Bahia, pela editora universitária Editus - UESC e, principalmente, pela editora Caramurê de Salvador. O mercado de literatura está bem diversificado. Se acompanharmos as listas de livros finalistas de grandes prêmios como Jabuti ou São Paulo de Literatura, vamos ver inúmeros nomes de editoras de diversas partes do país.

Hoje é relativamente barato investir em um bom projeto gráfico de livro e colocá-lo para circular em vendas onlines e feiras de livros. Claro que há ainda uma disparidade entre editoras que podem bancar um bom marketing em imprensa especializada e em espaços de





e livrarias, mas a literatura criada por muitos nichos Brasil afora está recebendo muito mais destaque.”

“As editoras independentes acabam reunindo mais livros de poesia, uma vez que há um imaginário tácito entre as grandes editoras que livros contemporâneos de poesia não são vendáveis. Livros de contos de autores iniciantes também são o material de boa parte dessas produções.”, finaliza Saulo ao comentar sobre os tipos de livros que editoras independentes vendem.

AUMENTO DO PREÇO DO PAPEL

Assim como as editoras comerciais, as editoras independentes utilizam uma grande quantidade de papel para as produções de livros. Mas, com o passar dos anos, o preço do papel ficou cada vez mais caro e fez com que as editoras independentes tivessem mais dificuldade para realizar as impressões, com isso atrasando lançamentos e trazendo prejuízos.

Fernando Oberlaender, é editor da Caranmurê, uma editora independente de Salvador, e explica qual era o preço do papel anos atrás: “Antes da pandemia, o papel tinha um custo bem mais baixo, pois o dólar tinha um preço

mais baixo. Em fevereiro de 2019, o dólar estava a 3 reais e 50 centavos, então o papel acaba sendo dolarizado por conta do meio de um monopólio que existe no Brasil, principalmente no que diz respeito a papel para impressão, então o preço era mais baixo e isso inviabilizou muito as impressões”.

O editor também conta como está o valor do papel nos dias atuais: “O papel hoje é bem mais caro como também está em falta, alguns fatores levam a isso como o câmbio que interfere. Também tem a questão que não é ligado a pandemia, que é a guerra, pois a Ucrânia exporta 30% desse lote do mundo.

Além do monopólio, e se a celulose não está sendo distribuída pelo mundo, acaba que o que se produz aqui acaba se vendendo em dólar. Outra coisa que afeta o preço do papel é a questão dos containers, a gente exportava papel da China para suprir o mercado interno já que aqui era monopólio, às vezes fazíamos esse equilíbrio, quando o papel crescia o preço, nós comprávamos papel da China, só que os containers aumentaram 100%, então não tem como trazer o papel da China para Salvador, porque os containers são caros e isso dificulta a exportação.”.



literarte

UMA LIVRARIA FORA DA ORDEM NA DITADURA MILITAR

Gonçalo Junior

Noir

UMA LIVRARIA FORA DA CURVA

TEXTO DE AMANDA ISSA E CLARA PAIXÃO

As livrarias são um espaço para abrimos a mente, nos deleitarmos com boas histórias e viajarmos para outros lugares. Também são locais em que podemos ativar nosso lado crítico, fazer questionamentos e ir à procura de respostas.

A Literarte nasceu com esse pensamento, num período em que a ditadura militar era absoluta no Brasil, ter um espaço livre das amarras foi essencial para as jovens mentes. Na entrevista com o autor do livro “Literarte: uma livraria fora da ordem na ditadura militar”, Gonçalo Junior nos conta do porque começou a escrever um livro sobre a Literarte “Queria relembrar um pouco dessa época, que foi um pouco a minha época também”.

E antes mesmo de Gonçalo saber que aquela livraria era um espaço para falar de política, ele apenas ia lá todos os dias para comprar o seu jornal. Após uma ida com a turma para ver o filme Jango, que contava uma história similar ao que estava acontecendo naquele momento no país, Junior expressou que “Era um filme sobre um ex-presidente deposto pela ditadura e as pessoas estavam na rua querendo derrubar a ditadura”.

A Literarte foi fundada em maio de 1978 e resistiu até 1988, por um homem de vinte e poucos anos que naquela época era “totalmente porra louca, junto com um bando de malucos que saiam catando caixas de maçãs na avenida sete”, Gonçalo ainda relata que todas as prateleiras da Literarte foram feitas a partir dessas caixas de maçã, então ao entrar na livraria o cheiro era de livros e maçãs.

Imagine uma livraria que além de publicar obras de esquerda, que eram fortemente censuradas, permitia a publicação de criações de pessoas que foram exiladas e estavam começando a voltar para o Brasil.

O movimento “Eh abertura política”, permitiu que pessoas que tinham sido expulsas do Brasil pudessem voltar a viver aqui, sem serem mortas. E essas mesmas pessoas começaram a publicar suas memórias em várias editoras contando suas histórias.

A livraria tinha uma curadoria extraordinária, onde você encontrava nomes como Pablo Neruda, Gabriel García Marques, Jorge Amado, escritores que hoje fazem ainda mais parte da nossa cultura, trazendo assuntos atuais em livros antigos.

Gonçalo expressa que “Foi exatamente por isso que ela se tornou uma livraria famosa e cultuada em Salvador. Porque era uma livraria de resistência contra a ditadura”.





Esse livro não é apenas a história de como a Livraria Literarte começou na ditadura militar, mas um livro que conta a história de pessoas que se formaram e informaram nela, que tiveram entes queridos tirados deles de forma trágica, e que 40 anos após o ocorrido ainda se procuram respostas, e de recordações daquela época.

Gonçalo começou a fazer a sua pesquisa para o livro a partir das redes sociais, por uma postagem no facebook. "Apareceram pessoas que conheciam a Literarte e começaram interagir comigo,

eu comecei a fazer entrevistas, a pegar depoimentos, e as pessoas foram participando e no final foram 66 pessoas".

Além disso, ele contou com a ajuda dos antigos proprietários e fundadores da livraria, Getúlio Santana e Nildão, famoso cartunista baiano. Levando quase dois anos para recolher todo o material, no fim eles conseguiram 34 depoimentos. "Fui recolhendo material e conseguindo contatos de pessoas chaves que tinham frequentado a Literarte, de gente que tinha lojas de discos, bares e de políticos, como Lídice da Mata", conta Gonçalo.



"Eu fui fundo nesse livro para mim mesmo, acho que nunca trabalhei tão intensamente num livro e eu acho também que eu nunca me envolvi tão emocionalmente. Tanto que cheguei a postar que esse era o meu melhor livro", essa foi uma frase emocionante que Gonçalo nos relatou. "A primeira versão do livro foi feita em seis meses, com a pandemia foi uma imersão dentro do livro".

Ele acredita que o legado da livraria se deu pela politização dos clientes, onde Salvador naquela época só tinha 4 universidades, sendo uma a federal, onde os estudantes lideravam.

E é exatamente isso que Salvador precisa de livrarias que não funcionem apenas para entrar, pegar seu livro e ir embora, mas que tenha aquela experiência de vivenciar um espaço para a livre expressão e debates. Uma livraria de verdade.

Gonçalo fala entristecido que em sua opinião, "as grandes livrarias, Saraiva e Cultura fizeram um estrago na cidade, deixando um buraco, porque a civilização brasileira tinha também qualidade, não era apenas comercial".



COLUNA

LITERARTE

Veja a lista de principais lançamentos de livros!

Novembro chegou que você nem viu! E ainda digo: o ano já está chegando ao fim. Mas algo que você não pode deixar de saber são os lançamentos no mundo da literatura, editoras estão lançando livros de diversos segmentos.

Venha conferir a lista dos principais!

>> Tudo será daqui pra frente - Kátia Borges (9 de novembro)

A escritora Kátia Borges traz no seu novo livro, crônicas. Em parceria com a editora Patuá, traz uma mistura de nomes, cores, sabores e cheiros em um universo simbólico.

>> Deixe o bando correr selvagem - Catharina Azevedo (27 de Novembro)

Catharina Azevedo traz um livro de poemas, registrando a descoberta do mundo, do corpo e principalmente da cidade de Salvador.

>> Avalanche - Clary Avelino (lançado na bienal)

Clary Avelino conta nesse livro desastres amorosos, com vários acontecimentos que acontecem na vida de Oliver Karlsson e Anna - Rose Carbain.

>> O trem vermelho que partiu das cinzas - Clarissa Macedo

Clarissa traz esse relançamento do seu primeiro livro solo, após conseguir financiamento completo com muita emoção.

>> Rock Circus - Dênisson Padilha Filho

Novo livro de contos que fala sobre delinquentes, orfandade e rock entre adolescentes.

>> Onde eu estava com a minha cabeça - Franklin Carvalho

Lança seu mais novo livro de contos, feito a partir de crônicas publicadas no Jornal A Tarde, entre 2018 a 2021, com menção a pandemia e ao isolamento social.





DOS LIVROS DE AMADO À SUA COZINHA

TEXTO DE AMANDA ISSA

O tempo que dedicamos à leitura é especial. Tentamos criar um ambiente agradável para apreciar esses momentos, normalmente nos sentamos em um lugar silencioso e confortável e deixamos uma bebida ou um lanchinho por perto.

Essa relação de comida e literatura não nasceu de agora, muitos escritores utilizam dessa junção como base para suas criações ou como sua inspiração, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Marquez, Erico Verissimo, Guimarães Rosa. E Jorge Amado não é uma exceção.



Seu gosto pela leitura só não era maior que seu gosto pela nossa culinária, da moqueca de peixe ao sarapatel, os livros de Amado eram de deixar qualquer um com água na boca.

O baiano sempre serviu seus livros recheados de muitas receitas e temperados com muitas referências de sua terra, para Jorge, comer era um dos melhores prazeres da vida e ele fazia questão de que seus personagens pudessem aproveitar disso.

Gabriela, Dona Flor e os corajosos capitães da areia são alguns dos que se agraciam com os pratos descritos por Jorge. Mas por que deixar só eles aproveitarem? Venha conferir e aprender algumas dessas receitas!

RECEITAS DE JORGE



Sarapatel

Ingredientes:

Miúdos de porco muito frescos 3 kg
Limões 6
Pimentões 3
Hortelã 1 molho grande
Cebolinha verde p/ molho
Coentro p/ molho
Cebolas 3 grandes
Tomates 4
Toucinho defumado 150g
Pimentas-de-cheiro 6
Alho 5 dentes
Louro 10 folhas
Sal a gosto
Pimenta-cominho 1 colher de sopa

Preparo:

- 1- Lave os miúdos com muito limão.
- 2- No liquidificador pique as cebolas, os dentes de alhos, os tomates, a cebolinha, o coentro e a hortelã.
- 3- Misture os miúdos com os temperos batidos e junte o louro, a pimenta-cominho e as pimentas- de-cheiro inteiras.
- 4- Pique bem miudinho uma cebola.
- 5- Ponha num caldeirão o toucinho defumado e leve ao fogo para derreter, junte a cebola e deixe dourar.
- 6- Coloque os miúdos temperados no refogado de cebola e mexa bem.
- 7- Junte toda a água de uma vez, cobrindo o sarapatel e passando três dedos.
- 8- Deixe cozinhar por algumas horas.
- 9- Sirva acompanhado de farinha e arroz.

Obs. - Sarapatel deve ser feito de véspera.

Moqueca de peixe

Ingredientes:

Peixe 3 kg
Limão 3 grandes
Tomates 3 grandes
Coentro 1 molho
Cebolas 3 grandes
Alho 3 dentes
Pimentões 2
Azeite de oliva ½ xícara
Azeite de dendê 1 xícara
Leite de coco grosso de 1 coco
Pimenta-de-cheiro a gosto

Preparo:

- 1- Lave o peixe com limão.
- 2- Pique 1 tomate, 1 cebola, 1 pimentão, o coentro e os dentes de alho, bem miúdo, ou passe no liquidificador, misture com o sumo de 3 limões.
- 3- Envolva o peixe nesse tempero picado, junte sal e coloque numa panela, de preferência de barro.
- 4- Corte em rodelas os tomates, as cebolas e o pimentão restantes e coloque por cima do peixe, assim como a pimenta-de-cheiro.
- 5- Regue tudo com o azeite de oliva e com 1/2 xícara de dendê, tampe e leve ao fogo baixo.
- 6- Não acrescente água.
- 7- Faltando pouco para o final do cozimento coloque o leite de coco e regue com o resto do azeite de dendê.
- 8- Sirva com arroz branco e farofa de dendê; acompanha bem um vatapá.

Pernil assado

Ingredientes:

Pernil de porco 1 de 6 kg

Para a vinha-d'alhos:

Alho 9 dentes amassados

Folhas de louro 7

Alecrim 4 raminhos

Sal a gosto

Pimenta-do-reino 10 grãos

Vinho tinto 1 garrafa

Farinha de mandioca 1 kg

Obs. -Quanto melhor for o vinho, melhor ficará o porco.

Preparo:

1- Limpe o pernil e fure-o várias vezes com uma faca de ponta fina.

2- De véspera, esprema os alhos e misture aos demais ingredientes da vinha-d'alhos. Nela coloque o pernil de molho para tomar gosto, virando de vez em quando, para que o tempero penetre por igual.

3- No dia seguinte coloque-o numa assadeira, coberto com a vinha-d'alhos em que ficou de molho.

4- Esquente bastante o forno e nele coloque o pernil para assar por algumas horas (4 a 5), regando de vez em quando com o caldo que mina durante o cozimento e que se mistura com a vinha-d'alhos.

5- A cada vez que a assadeira for secando, coloque um pouco de água de forma a ter sempre um caldo para regar o pernil.

6- O pernil estará pronto quando sua carne estiver macia e a superfície estiver bem torrada, e se, espetado bem fundo com um garfão, não sair mais salmora.

7- Retire o pernil do forno e passe para a travessa de servir.

8- Passe o molho que ficou na assadeira para uma molheira.

9- Coloque a assadeira no fogão, ponha a farinha sobre a gordura que ficou nela. Com uma colher de pau raspe o fundo e misture bem a farinha, fazendo uma farofa.

10- Sirva o pernil com rodelas de limão, banana frita, farofa e arroz.

Receitas tiradas dos livros de Paloma Jorge Amado “A comida baiana de Jorge Amado: Ou o livro de cozinha de Pedro Archanjo com as merendas de D.Flor” e “Memórias de Sabores de Zélia Gattai: As receitas que temperaram a sua história maravilhosa.”.

“Aprende-se lendo Jorge Amado que comida não é feita somente para alimentar: ela dá prazer ao ser vista, saboreada, cheirada e, sobretudo, é possível sonhar com ela, pois não se sonha só imagem, sonha-se cheiro, gosto e fartura.” - Paloma Jorge Amado Costa em ‘A comida baiana de Jorge Amado: Ou o livro de cozinha de Pedro Archanjo com as merendas de D.Flor’.

Alguma receita te interessou? Conta pra gente através do email: re.literarte@gmail.com



CRÔNICA



AMORES PÓS-ATLÂNTICO

TEXTO DE BEATRIZ MENESES

Em umas das minhas andanças pelas ruas estreitas da Lapinha, com um fone de ouvido escutando “Blues pra Bia”, de Chico, lembrei o que um certo colega de classe contava em mais um dia de aula. As luzes apagadas, uma imagem p & b de Salvador refletida na lousa e ao lado esquerdo, Pedro afirmando que a cidade baiana não é a “capital da alegria”.

Não entendia muito bem o porquê, mas aquelas palavras me incomodavam. Como é que uma cidade cercada pelo mar pode ser triste? Isso é um descaso a minha mãe, mãe d’água, lemanjá. Salvador é mar! Salvador é água! E é pela água que tudo começa. Quando a gente está sendo gestado, no ventre de nossa mãe, é a água que nos guarda das violências do exterior.

No trabalho, conheci uma violoncelista portuguesa. Biatriz é o nome dela. Bia consegue ser comparável a baía de Todos-os-Santos, ela é encantadora. Outro dia, em um aniversário de um amigo virginiano, depois de algumas taças de vinho do Porto, eu e Bia pudemos realmente nos aproximar. Neste dia conheci uma habilidade secreta minha. E em uma das minhas falações, a sereia terminou caindo no conto da pescadora de Pernambués.

Não me recordo de quando foi que percebi o tal interesse, mas ela confirmou logo após o abraço de despedida. Assim como a minha geração, fui rápida. Não podia perder a oportunidade. Abracei ela com um pouco mais de interesse e dei um beijo no canto de sua boca. E no silêncio, o seu olhar manifestava desejo, que em segundos foi reprimido. Ela desatou o nó do abraço e me disse que tinha um amor pós – atlântico.

Acredito que além do nome, temos algumas coisas parecidas: o amor pela música

amores pós- atlântico e vontade. Não é a primeira vez que Portugal pega algo que é meu. Meu amor de pandemia agora mora em Lisboa e o meu ex-futuro amor tem um amor de Coimbra. Fico me questionando se meu coração não podia escolher um lugar mais perto para navegar. Mas creio que isso tudo é uma mensagem do universo dizendo que preciso ancorar em algum porto.



Escute “Blues pra Bia”, faixa do álbum “Caravanas”, de Chico Buarque.



MÚSICA TRANSFORMA POESIA

TEXTO DE MARIA CLARA LYRA

Jonathan Souza Santana, ou Jonathan Eskine, é artista e trabalha desde cedo para apresentar a sua arte. Ele, que tem 22 anos, construiu sua carreira com poesia e música e seu início não foi nada fácil, já que começou a apresentar seus textos em coletivos com seus amigos.

Com o passar do tempo, Jonathan se inspirou mais e mais a mostrar o que escrevia. Não só as poesias, mas também suas músicas, as quais escrevia sempre e tentava passar para o mundo, para que conhecessem o seu trabalho e sonho de crescer na carreira.

Eskine, por ser preto e pobre, enfrentou mais dificuldades do que muitos de sua faixa etária. O jovem se sentia motivado a ir diariamente mostrar o seu talento nos ônibus, onde tentou alegrar a rotina de muitos passageiros que tinham viagens exaustivas.

Aos 22 anos, já passou por muitos preconceitos em suas viagens. Mas nada disso o desanimou em seguir firme na sua estrada. Graças a sua persistência nos seus sonhos, o artista consegue trabalhar com música e se sustenta a base disso. “Todo dia é uma luta”, foi o que disse à nossa revista, ao olhar para trás e ver tudo que viveu.

Neste Natal,
dê livros
pra quem
você gosta.

* Confira nossas ofertas especiais.

3209-2114
Vasco da Gama, 165 - POA
www.palavraria.com.br

 Palavraria
livros & coisas





